

mercado, com início ás 19 horas e meia, mais um dos seus vespereas dançantes.

O convite a que cada associa- do tem direito poderá ser pro- curado na secretaria do Grupo.

Amanhan, das 15 horas e meia, em diante, o Centro Repu- blicano Portuguez fará realizar em sua sede social, á rua Quintino Bocayuva, 76, mais uma das suas vespereas dançantes.

"BRIDGE"

Foi marcada para o dia 27 do corrente, a realisação do 10.º campeonato mensal de "bridge", da Sociedade Harmonia de Tennis.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguirão hoje para o Rio de Janeiro, por via aerea:

Pelo avião das 8 horas: Fernan- do Mentzer Filho, Norman Presler, Antonio Rodrigues Tavares, Sebastião Pereira, dr. Pedro Fran- ça Pinto, dr. José Amadeu, dr. Ary Torres, José Luiz França Pinto, Adalberto J. Machado, Mi- chel Maluf.

Pelo avião das 12 horas e meia: Guilherme Dethlofs, dr. Bede, dr. José Q. Mattoso, sra. H. Orłowski, Gastão Pereira de Souza, Luiz Pimentel Ribeiro, dr. O. Carr Ribeiro, Roy M. Orser, Edmundo Chame, Hengstler Ma- ria Theresia, sr. Cardoso de Mi- randa, Manuel Antunes Rezende, J. V. de Moura Andrade, e Frank Rowe.

Embarcaram hontem á noite no Rio, com destino a esta capi- tal:

Pelo primeiro nocturno, os srs. Seabra Junior, Jovino Mendes, Adriaes Santiago, Carlos New- lands, Soifer Gurewitz, Antonio Carlos Raja, Eldebrando Dias de Oliveira, Donias Braz, dr. Car- los Dellal e Otto E. Arvest.

Pelo "Cruzeiro do Sul", os srs.: Jorge Rodrigues Macedo, Moacyr Teixeira, Gustavo Adol- pho Sheefer e senhora; William K. Fox, Francisco Malta, Cardoso Junior, coronel Passos Maia, Gab- riel Brandão, José Carvalho, dr. Aloysio Tavora, Nadir Figueiredo.

Manuel Faria, dr. Sampaio Coo- lho, João Baptista de Alencar, Mark G. Traziuk, Emilio Brandão, Octavio Lopes e A. Delca- nale.

INDICADOR SOCIAL

Hoje — Vespereal dançante do Roma Futebol Club — Bai- le do "Votorantim Club" — Vesp- eral dançante do Club "Doming- os Freire", ás 16 horas.

Amanhan — Vespereal dançante do "Everest Club", nos salões do Portugal Club, das 15 ás 18 horas e meia — Vespereal dan- çante do Club Independencia, á av. Celso Garcia, 23, sobrado, ás 19 hrs. — Festival dançante da "A. Estudantina "Augusto de Lima", no salão do Gremio dos Funcionários Publicos. — Vespereal dançante do Terpsychore Club, nos salões do Club Commer- cial, das 19 horas em diante. — Vespereal do Atlantico Club, no salão vermelho do Hotel Esplana- da, ás 20 horas — Reunião dan- çante do Club Banco Commer- cial das 15 horas em diante.

Dia 18 — 391.º sarau da So- ciedade de Cultura Artística, ás 21 horas no Theatro Municipal (regente: E. Mehlich. Solista: Gulomar Novaes Pinto).

Dia 19 — Espectaculo dos bal- larinos Francis Graça e Ruth Wal- den, ás 21 horas, no Theatro Mu- nicipal.

Dia 22 — 392.º sarau da So- ciedade de Cultura Artística, ás 21 horas no Theatro Municipal (recital da cantora Edith Fleis- cher).

Dia 24 — Vespereal dançante mensal da Sociedade Harmonia de Tennis, em sua sede social, á rua Canadã, 38, das 20 ás 24 horas.

Dia 30 — Sarau dançante nos salões do Club Commercial, offe- recido pelos alumnos da Escola de Commercio "30 de Outubro", em homenagem á data da fundação da escola.

Dia 13 de Novembro — Festival beneficente, no Theatro Muni- cipal, com o concurso dos consu- les acreditados em São Paulo.

sileira, a perda de um grande bispo. Pacientemente, seus ami- gos esperaram que o periodo agudo ad crise que abalára tão fundamentalmente o seu animo se dis- sipasse: e foi sob o peso de ser- viços que por elle lhe foram exigi- dos, a bem da Igreja, que o tempo agiu como instrumento de cura, d. Duarte Leopoldo, a frente da diocese de São Paulo, reclamou seus trabalhos e o en- carregou de visitas pastoracs, de missões nos nossos remotos ser- ções, trabalhos evangelicos que o consolaram e lhe levantaram o animo combalido, tendo s. exa, apostolicamente, perustrado os extremos de São Paulo ao lado dos missionarios do Imma- culado Coração de Maria. Quan- do do bispado de São Paulo, para ser criado a archidiocese, fo- ram desmembrados territorios para novas dioceses, d. José Marcondes, então arcebispo tita- lar de Ptolemaide, foi eleito para occupar o sollo da diocese de São Carlos, em cuja cathedral fez sua entrada solenne a 9 de Ago- sto de 1908; dando-lhe a Santa Sé o titulo de arcebispo-bispo.

O que d. José Marcondes real- isou naquella diocese, como seu primeiro bispo, logo seu cria- dor, é um prodigio de zelo e de tino administrativo. Não cabe, nos limites desta rapida noticia, evocar todas as obras que sur- gram da sua administração alli. Em Junho de 1931, por occasião do primeiro jubileu de sua sa- gração episcopal, os seus diocesa- nos promoveram a publicação de uma Polyanthéa, onde fica- ram registados os seus feitos durante vinte e cinco annos. E nos mesmos, noticiando o jubileu de s. exa. revma., fizemos refe- rencias aos frutos do seu sabio episcopado.

Em 1935, o peso dos annos, os esforços exigidos para fazer da diocese de S. Carlos uma das mais adiantadas do Estado, quer na espiritalidade do povo e quer na organização; e tam- bem os extenuantes percursos nas visitas pastoracs da immen- sa região, alquebraram as ener- gias physicas do prelado e apostolico prelado. Não querendo que seus incommodos de ordem physica fossem motivo para que a vida espirital de sua dioc- ese decahisse, s. exa. revma. solicitou da Santa Sé lhe dêsse bispo coadjutor, no que foi at- tendido, vindo a assistir-o, nos labores episcopaes, d. Gastão Liberal Pinto, com direito a suc- cissão na Sé de S. Carlos, pelo que, desde hontem, é s. exa. o bispo de S. Carlos, como já vi- nha sendo o continuador da obra apostolica de d. José Mar- condes.

Hontem, ás 10 horas, houve no Santuario do Coração de Ma- ria missa de corpo presente, ce- lebrada por s. exa. d. Gastão Li- beral Pinto, com a presença do sr. arcebispo d. Duarte Leo- poldo e Silva e d. José Gaspar da Affonseca e Silva, bispo aux- iliario da archidiocese.

A's 11 horas, o corpo de d. José Marcondes seguiu para S. Carlos. Como representantes da archidiocese seguiram os RR. PP. João Pavese e Manuel da Silveira D'Elboux. Em S. Car- los houve, á noite de hontem, officio solenne dos defuntos em suffragio de sua alma e hoje será alli cantada solenne missa de Requiem.

O sepultamento do saudoso primeiro bispo de S. Carlos se realisará hoje, na crypta da ca- thedral do bispado. Em toda a diocese, notadamente na sede, foi profundo e mui sincero o pesar da população, que amava estremecidamente o seu querido primeiro pastor, pelo longo con- vivio com s. exa., através da- quella vida simples, caridosa, verdadeiramente evangelica que sempre s. exa. revma. palmilhou.

D. José Marcondes Homem de Mello

Arcebispo-bispo de São Carlos

Pela madrugada de hontem, falleceu nesta capital, na residencia de sua irman e cunhado, á rua Albuquerque Lins, o venerando prelado D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de S. Carlos.

Desde alguns annos era precario o estado de saude do illustre prelado; mas, o seu forte organismo deixava prever que s. exa. revma. ainda teria annos de vida, cercado como se achava da vigilancia carinhosa dos seus parentes e do seu medico assistente. Ainda ante-hontem, s. exa. o sr. arcebispo metropolitano, que ac- cordera ao leito em que scffria, o

de Setembro de 1882, seguidas da do diaconato, para, já a 11 de Março de 1883, receber, das mãos do bispo diocesano d. Lino Decadato de Carvalho, o presbyterato, quan- do contava apenas 23 annos de eda- de. Foi logo enviado para a co- adjuatoria da parochia de Tauba- té e, nesse mesmo anno nomeado vigario de S. Roque, de onde foi transferido para a parochia de Cru- zeiro, parochias estas que guar- dam indeleveis obras da sua acti- vidade e do seu zelo sacerdotal. Em 1889, a parochia do Braz, na capital, estava exigindo um homem de acção, um verdadeiro apostolo, e para alli foi enviado o padre



D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de São Carlos

seu venerando amigo e collega do episcopado nacional, baixava pela sua Curia, um aviso, supplicando, do clero e dos fieis, orações pelo illustre enfermo, na esperanza de que tão util existencia se prolongasse, para servir de paradigma ao clero e aos fieis christãos. Os dias do valente e nobre soldado das legi- ções que se batem por Jesus Christo e sua igreja, porém, deve- riam terminar, para que se não demorasse a hora de receber, nos ceus, o premio de suas virtudes pessoas, dos seus zelosos e apostol- icos labores sacerdotaes e episco- paes.

Com o passamento de d. José Marcondes, da vida objectiva pa- ra a vida subjectiva, a Igreja e a terra paulista perderam alguem que lhes dava alegrias e glorias, alguem que soube preencher, num traço luminoso, setenta e oito an- nos de vida, todos pontilhados de actos reveladores de um caracter solido e formoso, que não teve dias de desfalecimentos ou dias de sombras, pois que, de seminarista até o alto posto em que o colheu a morte, por onde passou o fez sempre com grande distincção pes- soal, praticando todas as virtudes christans, escravo do dever, segui- dor dos ensinamentos evangelicos. Homem de tão fina polpa moral, é bem de se ver que o seu desap- parecimento haveria de causar o fundo pesar com que, hontem, toda a cidade o commentava, com a consciencia do vazio que se abriu na galeria dos vultos da elite da nossa sociedade.

Nasceu s. exa. revma. na cidade de Pindamonhangaba, neste Esta- do, a 13 de Outubro de 1880 e fo- ram seus paes o sr. coronel Bened- icto Marcondes Homem de Mello e exma. sra. d. Maria Pureza Ho- mem de Mello. Lar batido pelos ri- zos principios catholicos, ao filho amado foi, desde o berço, ensina- do o temor de Deus e culto das vi- tudes christans. Com grande jubi- lo, seus paes verificaram os seus pendores para a vida religiosa, por isto, quizeram que, desde seus primeiros estudos, fosse elle conduzi- do por mestres aptos a fazerem delle não só um sacerdote piedoso, mas a quem á piedade juntasse solida cultura classica.

E foi por isto que, ainda muito menino, o enviaram para o celebre Collegio do Caraga, em Minas. De lá regressou quando ainda andava pelos seus deztoito annos, solidamente preparado nas materias do severo curso de humanidades que no Caraga se distribuia. Logo in- gressou no Seminario Episcopal de S. Paulo, no qual a 30 de Novem- bro de 1880, recebeu a primeira tonsura, ordens menores a 10 de Junho de 1881, sub-diaconato a 8

José Marcondes, que alli serviu até 1905, tendo visto o surto surprehen- dente da população de sua pa- rochia. Infatigavel e zeloso, de seus labores surgiu a actual e majes- tosa matriz da parochia e surgi- ram as associações e obras pa- rochiaes, que alli florescem em nos- sos dias. Ao homem santo estava evidente que se reunia o homem de acção, o administrador. Concom- itantemente, com os serviços da parochia, d. José Marcondes des- empenhou cargos de grandes res- ponsabilidades na administração da diocese de S. Paulo, por isso que foi eleito conego do Cabido Diocesano, promotor do bispado, advogado da causa para canonisa- ção do veneravel Anchieta, visita- dor diocesano das congregações re- ligiosas, consultor da Curia em ne- gocios canonicos e vigario geral, quando da viagem á Europa de monsenhor Relmão. A Santa Sé, em recompensa de tantos serviços, agraciou-o com o titulo de mon- senhor, prelado domestico e pro- tonotario apostolico, para, afinal, eleva-lo ao episcopado, elegendo-o bispo de Belem do Pará, em cons- istorio de 10 de Junho de 1906.

Foi nesta occasião que reali- sou s. exa. a sua viagem á Roma, em companhia do seu gran- de amigo, antigo collega no Se- minario, e que com elle fóra or- denado presbytero, no mesmo dia, aos pés do mesmo altar, — D. José de Camargo Barros, já então bispo de São Paulo. Em Roma, a 20 de Junho de 1906, foi sagrado pelo eminente car- deal Merry del Val, secretario do Estado do Vaticano, no pontifi- cado de Pio X. Logo após sua sagração, a sé episcopal do Pa- rá era elevado a sé archiepis- copal e a s. exa. foi attribuido o pallium archiepiscopal. Regressava para o Brasil, em com- panhia de d. José de Barros, pa- ra assumir a sua cathedra na sé de Belem do Pará, embarca- dos os dois amigos, em Genova, a bordo do "Sirio". Em aguas da costa hespanhola occorreu a tra- gedia do naufragio do trans- atlantico italiano, no qual pere- ceu d. José de Barros e d. José Marcondes, após longas horas de anustias sobre o mar, se en- controu milagrosamente salvo. As impressões dessa tragedia do mar, foram motivos de rumos outros na vida de d. José Mar- condes. Chegado ao Brasil, re- nunciou o arcebispatado e queria se entregar apenas á oração, á piedade e ás penitencias num claustro silencioso.

Seria isto, para a igreja bra-

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

"ARCADAS"

Concurso para orador do Academico XI de Ap...

Realisa-se hoje, ás 20 h... meia, na sala "Barão lho" da Faculdade de... concurso para a esc... didato a primeiro o... tro XI de Agosto, o... tido academico "A...

Acham-se inscri... cos Paulo de M... mond Acaar, G... Hugo Cacuri, ... ente Comodo... convidados p... concurso os... pas adversa... Soares de... Ferreira de...

A Com... tituda p... Vampre, ... ricano, ... res de... A er... blico. AS

20... caç... de... ca... d... e... u... n... o... d... P... C... P... U... l... c... d... f... s... s... v... s... t... r... s... s... d... t... c... b... s... A... f... C... Ci... tit... tr... dc... dc... gli... ta...